

ANNO 2 Nº 58

PREÇO 400 Rs

# RUA NOVA

P952  
N D  
Biblioteca  
Central



FLAGRANTES...

## AJAX-SIX

O Automóvel de linhas impecáveis e aristocráticas

PREÇO RS. 11.000\$000

VENDAS A PRESTAÇÕES

Cia. Commercial e Marítima — Rua Bom Jesus, 240

# Saboaria Parahybana

## Seixas Irmãos & Cia. Parahyba do Norte

A mais importante do paiz pela grande variedade e excellente qualidade de seus sabonetes e tambem pela sua enorme producção. Os seus sabonetes são incontestavelmente os melhores, porque conservam authenticos, até o final, os perfumes nelles empregados. E' a que produz maior variedade de sabonetes Perfumados e Medicinaes. Recomendamos ás exmas. famílias as seguintes marcas de sabonetes perfumados:

**FELIPE'A** — O Idéal para as pessoas de fino gosto. Sabonete de luxo, tipo franeez, aroma sem rival.

**EPITACIO PESSOA** — Perfume agradabilissimo.

**BILLA** — Perfume de Água de Colonia, sabonete oval e de preço rasoavel.

**GENTLEMAN** — Sabonete finissimo, de grande reputação.

**SANDALO** — Sabonete grande, redondo, perfume Lavander concentrado e muito aromatico.

**ANGELITA** — Perfume rosa, extra-fino, fabrico esmerando.

**CRCHIDE'A** — Delleioso sabonete, perfume Rainha das Flores.

**SEIXAS** — Perfume Flér do Brasil é um sabonete que se impoz pela sua optima qualidade, comparada ao seu diminuto preço.

**SONHO DAS NYMPHAS** — Reclame da Fabriken, perfume delicioso e permanente. Custo diminuto.

**PRINCESS** — E' um óptimo sabonete, muito duravel, bem perfumado e a preço excessivamente commodo.

**SANTAL** — E' um sabonete de baixo preço; esta marca combaterá todas as semelhantes, devido ao seu agradavel aroma, muito concentrado,

prestando-se não só á mais fina "toilette", como tambem para a barba. O seu uso equivale a um seguro reclame.

**SABÃO "JASPE"** — em blocos de 150 grammas, consistente, economico e de superior qualidade.

### TEMOS EM DEPOSITO OS SEGUINTEIS: SABONETES MEDICINAES

Fabrico esmerado por habil chimico. Maximo escrupulo nas dosagens dos medicamentos. Preços excessivamente commodos.

Aleatrão	10 00
Aleatrão e enxofre	10 00
Aleatrão e Ichtyol	5 00
Enxofre	10 00
Ichtyol	1 00
Sublimado	1 00
Sublimado e ichtyol	1 00
Araroba	1 00
Araroba e ichtyol	1 00
Sublimado e resoreina	1 00
Phenicido	2 00
Lysol	4 00
Boricode	4 00
Sulphuroso	5 00
Sulphuroso e phenicido	6 00
Creolina	5 00

### RECOMMENDAMOS:

**SABÃO "PROTECTOR"**, hygienico, carbólico, óptimo desinfectante, não prejudica a pelle.

# RUA-NOVA

PROPRIEDADE E DIRECCÃO DE OSWALDO SANTIAGO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

SECRETARIO: Renato Vieira de Mello

GERENTE: Solon de Albuquerque

N.º 58

RECIFE, 12 DE JUNHO DE 1926

Anno 2

## SENTIDOS SANTIFICADOS

Por Heloisa Chagas.

Ha um morcego em torno da abside. Batem o ar suas asas membranosas, como de gelatina-sepia.

Parecem coar uma luz diffusa, luz de templo buddhico e crear uma atmosphera estranha, amollentadora, na atmosphera meio santificada do local.

Sigo-lhe o voo molle, que vae de um vitral a uma rosacca e, depois de um beijo vireo-sanguinolento, um beijo claro, sem pannejamentos, um beijo tão branco que o põe ebrio e lhe faz dirimir o voejo.

As estatuas dos santos enlanguecem na obscuridade.

E têm o ar respeitavel que o abandono imprime a tudo. Embora transitorio.

O moreego sobe, poisa numa cornija. E, entre doirados, é uma mancha negra, de lepra, immunda.

Agora, ha uma voz que se eleva. Em tonalidades preciosas, em aurifulgencias e scintillações.

Expande-se no ar, inebria os ouvidos...

O incenso espirala dos thuribus argentinos.

Tudo é azul, tudo é luminoso. E o perfume se insinua e vae descrevendo um Cantico dos Canticos olfactivo com delirios suaves como petalas alvinientes.

E vae sugerindo tragedias que jaziam dormidas no subconsciente.

As luzes brilham mais por entre a bruma do incenso como olhos-carbunculos sob

véus de oiro e prata, sob veus de ar.

Mas o morcego torna a voltijar e com as asas membranosas empana o fulgor das lampadas e encobre o luzir de cobre fosco das chamas dos cirios.

A voz feminina desprende-se e reposa em caricia nas palavras sacras dos hymnos, qual plumas brancas que revolteiem no espaço.

O incenso drapeja ante o altar um reposteiro precioso que o rouba ás vistas.

E depois esse reposteiro se rasga de alto a baixo...

## Dr. Estacio Coimbra

Futuro Governador de Pernambuco



Consoante era esperado, desembarcou, no dia 9, nesta cidade, de bordo do Arlanza, o eminente homem público, sr. dr. Estacio Coimbra, vice presidente da República e candidato indicado pela convenção das municipalidades para suceder no governo do Estado a s. exc. o sr. dr. Sergio Loreto.

Constituiu verdadeiro acontecimento social o desembarque de s. exc., muito embora as chuvas copiosas desabadas na cidade durante toda a manhã.

Já às 8 horas era grande o numero de pessoas que aguardavam no cais Rio Branco a chegada do ilustre político.

A's 8 1/2 o Arlanza deu entrada no ancoradouro interno do porto, deixando ancora ao largo do pharol.

O dr. Estacio Coimbra foi cumprimentando, a bordo, pelos srs. drs. Sergio Loreto Filho, e Coaracy de Medeiros representando o exmo. sr. governador, senador Eurico Chaves, presidente do Senado, conego Henrique Xavier, presidente da Camara, drs. José de Góes, Annibal Fernandes e Samuel Härzman, secretarios de Estado, coronel Alfredo Osorio, prefeito da capital, deputados João Bello, Gennaro Guimarães e Fraga Rocha, coronel João Nunes, comandante da Força Pública, dr. Jayme Coimbra, dr. Carlos Rios, director da Repartição de Publicações Oficiais, sr. Humberto Coimbra, dr. Mario Castilhos, coronel Thaumaturgo de Faria, des. Sílvia Rego, capitão Alfredo d'Agostini, coronel João Pessoa de Queiroz, dr. Caio Pereira e outros.

## A vitória de Marinetti

Somente agora, com a chegada dos jornais do Rio, é que se pode conhecer, o que foi a primeira conferência do glorioso futurista, Marinetti.

A noite de 15 de Maio de 1926 ficará gravada nas páginas de ouro no livro do modernismo brasileiro.

E o triunfo absoluto desse movimento renovador teve lugar no Theatro Lírico do Rio de Janeiro, perante uma assistência incalculável.

Marinetti foi apresentado pelo "leader" do modernismo brasileiro, Gracá Aranha que teve palavras de desprezo a "Academia", e depois insitou a mocidade brasileira a proseguir desbravadamente a conquista suprema da nossa liberdade; e terminou dizendo, "que o futurismo no Brasil não será nem fascista, nem comunista.

Será coisa nossa, uma forma de que corresponda à nossa espiritualidade libertada de todos os terrores, e à nossa suprema realidade.

E preciso principalmente que exista, que seja. E' preciso que o movimento, já eficiente na arte, se alargue e renove o Brasil.

A sala se transformou numa verdadeira cascata de palmas.

Logo após Marinetti começa a sua conferência, que é recebida debaixo de uma formidável vaia.

Porem com a continuação, elle tem o dom de dominar os rebeldes, não pela força, mas pela inteligência aprimorada.

E quando elle chegou ao fim, já o seu domínio era completo.

Marinetti ao terminar exhortou aos brasileiros, dizendo, que não fizessem nem um Brasil fascista, nem um Brasil comunista, mas um Brasil futurista, uma pátria alegre, forte, energico, e dominadora.

—Viva o Brasil!

—Viva a Itália!

E o público que enchia o vasto teatro, acclamou numa apoteose de vivas e palmas o consagrado Marinetti, abafando totalmente os guinchos dos "Académicos" que lobamente ainda queriam lançar sobre Marinetti o ridículo da vaia.

Gilliatt Schettini.

## O MEU NEVOENTO DESTINO

Assalta-me a tristeza quando eu penso em meu destino...  
O que será de mim mais tarde? O que será?  
Sou parceiro da Dôr desde menino.  
E onde quer que eu esteja, o Soffrimento está.

Comparo o meu Destino com um lago de agua turva...  
A agua toldada não deixa ver o arenoso  
fundo do lago... Assim é o meu destino nebuloso,  
cuja finalidade eu não prevejo. Lago na  
estrada curva,  
que me lá de levar a uma estranha pousada...

Penso às vezes que o meu Ideal morreu...  
E re o a noite de meu fute o lago,  
negra, de breu...  
Qu'm eu sou?  
De onde vim — mortal — e para onde vou?

Sei que sempre a Dôr me coriou de desventos  
a cabeça moça, — velha de tormentos...  
E as decepções me fizeram assim:  
— um poeta melancólico e esquisito,  
que presente a tristeza de seu Fim!

Destino... meu Destino nevoento  
é como um poço lodacento,  
cuja agua era branca e se turvou depois...  
Destino... meu Destino... o que será de nós dois?  
Hoje vem a Incerteza. Amanhã o que virá?  
Assalta-me a tristeza quando eu penso em meu destino  
O que será de mim mais tarde? O que será?...

EMYGDIO DE MIRANDA



para as apertadas linhas de um finíssimo papel.

Em menos de 2 segundos meus olhos indiscretos corriam as pautas do tão leve papelinho, onde eu julgava encontrar coisinhias mui pesadas.

O misterioso conteúdo, sem título nem sub-título, começava assim:

Esther, a mais perspicaz; Maria das Mercês, a mais enlevada; Maria José Cascão, a mais

O trancar da Tramways pára em uma das praças da Veneza Mauricia e um almofadinho levanta-se apressado do banco em que descansara por alguns minutos os seus membros lassos, deixando cair de um livro, que conduzia, um papel azulado, ressendendo a violeta: qualquer curiosidade trasladada do ambiente feliz de alguma escola

concentrada; **Zenita**, a mais admirável pelo seu porte todo especial; **Maria Guiomar**, a mais timida; **Ena Gayoso**, a mais expansiva; **Candida**, a mais mali-ciosa; **Alzira** a mais amante do carmin; **Francisca Carneiro Leão**, a mais incomprehensível; **Noémia** a de riso mais sarcas-tico; **Eulina**, a mais delicada; **Maria Laura**, a mais sensível; **Thomyris**, a mais impossível; **Maria Castanha**, a mais simples; **Aracy**, a mais amavel; **Constan-ça**, a mais gracil; **Gilda**, a mais linda; **Adalgiza**, a mais insinuante; **Nerlue**, a mais suggestiva; **Elizabeth**, a mais seria; **Nair** e **Anna**, as mais resolutas.

?!

De um folego lì o que constava dessa revelação mysteriosa cujo calligraphico nem ao me-nos quiz rabiscar, abaixo desse esboço de perfil electrico, uma unica inicial de seu nome, talvez muito conhecido.

Pertencem as perfiladas ao numero das que têm verdadei-va existencia ou são apenas ido-los de algum sonhador idealista que vive de abstracções?

?!



Evangelina, mimosa filhinha do sr. Raul de Almeida Castro e de sua exma. consorte d. Julieta Leite de Castro, cujo natalicio decorreu a 26 do mez findo.

\*\*\*\*\*

## O raciocínio dos budões

Ha individuos que se não exis-tissem, fôra mister inventar-los. Nós temos diversos exemplares dessa especie de gente. Individuos originaes!... Sem mandato algum, sem popularidade, sem credenciais politicas, arrogam-se mandatarios, do povo e, de tempo em tempo, interpellam chefes de serviços publicos sobre assuntos já claramente expli-cados. O que parece é que não têm prompta receptividade, por isso querem compensar as defi-ciencias da digestão intellec-tual, pedindo, com uma semi-cerimônia de pasmar, constantes esclarecimentos sobre questões já convenientemente esplanadas.

Quando se fala no empresti-mo patriotico, ha um desses

"leaders" que não deixa de vir a publico, com o seu estylo es-pesso e duro como os ballados ukranianos, defender os portado-res de titulos do municipio. E' elle, entretanto, um desses e d'ahi a sollecitude da defeza. Não ha, pois, nenhum altruismo em seu gesto.

Da mesma fôrma acontece quando se diz algo sobre o por-to, outro assumpto que faz o herói cuspinhar periodos densos embastidos, compactos como pa-rallelepipedos "figado de gal-linha".

Apenas, entre uns e outros, uma ligeira diferença: é que os artigos têm a grã mais grossa e por isso são de mais complicada assimilação.

Mas ninguém lhe responde—e, entô, interessante psychologia,

o homem fica pensando que está apoiado no rochedo inexpugna-vel da logica, por isso que os seus alvejados fogem à polemica.

Com o Budão de Escama se dava cousa similar.

No tempo dos bondes puxados a burros, elle costumava, com o seu retumbante, nephelibata e comicó palavreado, dirigir-se aos boleeiros para interromper a marcha dos vehiculos. Os bo-leeiros riam-se e passavam os passageiros dos bondes riam-se tambem. O Budão inchava e cuspiu uma sarabanda de desaforos, ás tontas, em cima de todo mundo que viajava no bond. De-pois, ficava bancando o vitorio-so: ninguem tivera coragem de repeli-III-o...

Eis o raciocínio dos antigos e dos novos Budões.

## ORIENTAES

*Ao fundo, alegres, vivos, montes azulados...  
Acima, um céo de anil...  
Sicomoros esguios, verdes, recurvados  
pelo vento febril...*

*Numa nesga de terra, a um lado, trabalhada  
e verde, e toda igual,  
canta á tarde, a sonhar, uma canção amada  
um tremulo arrozal...*

*Entreve-se um jardim, um sonho rendilhado,  
um pomposo jardim,  
por onde passa, a rir, amarelo e pesado,  
um velho mandarim...*

*Sobre um ribeiro azul que corre murmurando  
as palavras de uma ode  
antiga, vê-se, triste, o perfil debruçando,  
um lendario pagode...*

*Dentro, certo, ha de haver, orando, recolhido,  
a sonhar com o Nirvana,  
todo um povo, ante um Buddha exolico, esculpido,  
feito de porcelana...*

*Como a tarde é já finda e vae a luz morrendo,  
a sombra invade tudo...  
Vão-se, ao longe, de leve, aos poucos, se esbatendo  
os montes de velludo...*

*No céo, que é certamente um biombo infinito,  
sem vivas aguarellas,  
vae, em vez de dragões, um genio ideal, bemdito  
desenhando as estrelas...*

*Fecha-se o colorido, o sorriso das flores,  
e entristece o painel...  
Começa a noite de opção, os fortes explodores  
que illuminam tremendo os balões de papel...*

Raymundo PAES BARRETTO

Um desses dias, conversando intimamente comosco, dizia-nos certo confrade, depois de uma longa palestra sobre jornalismo e jornalistas regionaes: — "A profissão está desmorolizada. Ha excepções, é verdade, mas, acredite, eu tenho desgosto de me dedicar á imprensa. Faço-o forçado pelas necessidades da vida. Fosse eu abastado e ninguem me veria em uma redacção. Conheço de perto quasi todos os que fazem jornal em Recife. Muitos, ou melhor, a maioria delles é efectivamente composta de moços dignos, habeis, desinteressados. Mas, Deus meu! ha em compensação uma réua de elementos nocivos, cujo contacto deprime e rebaixa. Imagine v. que ha jornaes cujas columnas se abrem a vulgares estelionarios, individuos que já andaram ás voltas com a justiça, por crimes communs, que falsificam certidões para reduzir a propria idade. Com todas essas mazellas morais, esses individuos são admittidos na imprensa e, ainda por cima, como que para facilitar-lhes a tarefa de salpicar os homens de bem com a lama de seu proprio caracter, é-lhes dada carta branca: podem aggredir todo mundo."

Ora, diante de tão graves accusações contra gente da imprensa, nós, que conhecemos bem esse ambiente jornalístico, começamos a investigar delicadamente, procurando saber a quem se referia o nosso confrade.

Foi baldado o esforço — a discrição do brilhante jornalista que nos fallava, nada deixou transpirar.

Similhantes recriminações a alguem da imprensa, despertaram-nos a maior curiosidade. E começamos a examinar, uma por uma, as conductas dos jornalistas que conhecemos. Depois do mais demorado exame, convençemo-nos de que o nosso distinto confrade era desarrazoado nos seus escrupulos, porque não vemos entre os jornalistas de Pernambuco, entre os que têm seu nome ligado á vida quotidiana da imprensa, um sequer que seja portador de tão felos crimes. Pelo contrario; no exercicio continuado e constante da profissão, só encontramos gente da mais honesta e criteriosa es-  
típse.

Logo o nosso confrade não tem razão...

## DO RITHMO E DA SAUDADE...

Ella era a flôr, a flôr que eu adorava!  
Tinha por ella o peito apaixonado...  
Eram tantas as saudades que eu passava,  
Quando senti-me della abandonado.

Quando parti em rigida procida,  
Encheu-me de tristeza esta paixão  
— Por este grande amor que me regota  
Que me entristece d'alma ao coração.

E deixando-a, afinal, eu fui tristonho,  
Pela estrada da vida em desatino,  
Nos vértices crueis de um mau destino...  
Rei de vel-a, adoral-a mesmo em sonho,

Pois contemplando a assim esquecerai  
Esta saudade atroz com que fiquei.

JOSE' LEITE DE ALMEIDA.

D. THEREZA RIOS

Assistiu, á 5 do corrente, o transcurso do seu anniversario natalicio, a exma. sra. d. Thereza Rios, virtuosa consorte do sr. coronel Samuel Rios, operoso administrador da Penitenciaria e Detenção do Recife e genitora extremada do sr. ar. Carlos Rios, director-gerente da Repartição de Publicações Officiais.

A nataliciente que tem, alliando ao seu adamantino carácter, uma bondade d'alma que muito a recommenda em nossa elevada sociedade, recebeu numerosas felicitações, ás quaes juntamos as nossas profalgas sinceras.

### ENLACE WALTRUDES GOY- ANNA — ANTONIO RIOS

Consorciam-se, hoje, na cidade de Olinda, o sr. Antonio Machado Rios e a senhorinha Waltrudes Goyanna, filha adoptiva do sr. Claudio Nigro, conceituado negociante na referida localidade, e de sua exma, consorte d. Georgina Nigro.

O acto civil terá lugar, pela manhã, na residencia da familia Nigro e o religioso, ás 16 horas, na Egreja do Senhor Bom Fim.

Os nubentes que gozam de merecido conceito em a nossa sociedade, irão residir á Avenida Lima Castro, nesta capital.

## A DOENÇA LOURA, DO VERSO

Sobre a caixa de phôsphoros do Sonho,  
Num ténue fumo de melancolia,  
O cigarro da minha Phantasia,  
Displicente, fraquissimo, deponho...

Renunciar!... E em rythmo tristonho,  
O fuso da minh' alma, fia, fia...  
Sabe-me a bocca a sarro de ironia,  
O meu destino barbáro e medonho...

A Vida... Fit-a arder constantemente  
A chamma encantadora do Lyrismo,  
Em grammas de tabaco flavescente...

E porque fumei muito, na verdade,  
Do fumo da Illusão, meu organismo  
F' a propria nicotina da Saudade...

CELSO PINHEIRO.

## A PROPOSITO DA VISITA DO

## FUTURO PRESIDENTE

O sr. Washington Luis, eleito ou, melhor, accamado presidente da Republica, está realizando o seu anunculado projecto de visitar os Estados da União.

Ao espirito superior do Tustre estadista afigura-se essa excusão mais uma necessidade, mais um dever do que a simples preocupação de passear o seu prestígio pelos centros mais populosos do nosso grande paiz. O exame ocular, por mais ligeiro, a auscultação directa, por mais leve e, a verificação in loco das condições actuaes das nossas causas, vão quanto possível informar, com previsão maior do que os estudos estatísticos ou fontes outras que a distância pode levar ou alterar.

Desde sempre se apregoou a importância geographica do ancoradouro do Recife, emporio marítimo de immenso futuro. E nunca cessou a campanha pela sua construcção e apparelamento. Mas ninguem ignora quanto foi decisiva para isto a visita do presidente eleito, Affonso Penna, que se comprometeu e por fim assignou o decreto desejado e do qual resultou a situação actual do nosso porto. A visita do presidente ministro, foi, portanto, uma verdadeira oportunidade, feliz e abençoada, para o nosso Pernambuco em cuja terra querida tocam hoje os grandes transportes do progresso, vindos de além-mar para onde levam o producto preciso do nosso trabalho e da fertilidade inegociável do nosso sólo.

Foi, pois, cumprida a promessa de Affonso Penna.

Esta, porém, não é tudo.

Para a grandezza de Pernambuco, sentimos a previsão de que a proxima visita do dr. Washington Luis nos compilará o grande plano que se inicia com a abertura do porto. O grande emporio commercial do norte do Brasil precisa absoluta e inadimplentemente de um completo apparelhamento ferroviario.

E ninguem comprehende, nem tem a mais clara visão disto do que o preclaro estadista que consolidou o vertiginoso desenvolvimento de São Paulo com aquela rede de caminhos, que faz da laboriosa unidade federal o mais prospéro de todos os seus Estados.

Creemos, com a pureza da nossa fé patriótica, nos intutos nobíssimos dessa visita que o futuro presidente nos promete.

E acreditamos que dahi uma serie memorável de emprehendimentos sagrará para sempre o futuro quadriennio, dando reforço brilhante ao nome venerável do vulto inconfundível que uma eleição quasi unanime reafirmou como digno entre os mais dignos da confiança dos brasileiros.

E queremos dever-lhe a execução do projecto que ha de unir a serra dos Dois Irmãos, ás aguas mansas da foz do Capibaribe, unindo cada vez mais e para sempre os milhões de irmãos que moirejam à sombra da azulina bandeira de Pernambuco.

Queremos nosso o que é nosso: não fujam para a baía de Todos os Santos a lavoura, o commercio, as riquezas dos nossos immensos sertões nem se biparta o nosso Estado, como até agora, nessas duas zonas

que o Racho do Navio distingue e separa.

A estrada de ferro vale mais, e sem duvida, do que a avenida que represa e immobiliza as aguas das enxurradas. Em Pernambuco, sobretudo, o prolongamento das nossas ferrovias é mais do que a resolução do problema contra as secas; é o complemento lógico, indispensável da construcção do porto que em breve tempo será o maior ancoradouro do Brasil, a valvula de retenção das riquezas do norte.

Praticamente, eis a nossa expectativa.

A experiência árguta do futuro presidente não passará despercebida essa grande esperança que vive commosco e que não se precisará manifestar porque verdeja cada vez mais e va sobre as nossas communs aspirações.

\*\*\*\*\*  
NO MUNDO DA TELA

KATHRYN PERRY

## "RUA NOVA" EM TIMBAUBA



O distinto moço Aristotiles Travassos de Moura, thesoureiro da Prefeitura de Timbaúba.

## CIUMES...

*Mentirosas! — disseste, Mentirosas! —  
Disse eu tambem. No entanto persistindo  
Ellas chamavam... (Desfolhadas rosas,  
Emmurcheadas, de um passado lindo...)*

*Eram cartas de amor saudosas e frementes  
Traçadas em anseios, em desejos...  
Eram palavras soffregas, ardentes,  
Implorando a caricia dos meus beijos...*

*Relembrando — infelizes — tempos idos  
De felizes primaveras...  
Por entre reticencias e gemidos  
Reerguendo pallidas chimeras...*

*E as noites de iuar... as noites de esplendor  
Onde sensuas ás nossas boccas,  
Vibravam, beijos mil, n'um esplôsao de amor,  
As harpas do Desejo em serenatas loucas...*

*— Mentirosas!... E eu disse — Mentirosas!  
Para acalmar o teu ciúme;  
Porem eram verdadeis amorosas  
Aquellas cartas cheias de perfume!...*

JASON BANDEIRA

## Illuminação pública

Entre as grandes capitais do norte, quicá mesmo de todo o Brasil, cujo serviço público de illuminação electrica é, pela sua efficiencia, de molde a plenamente attender ás necessidades collectivas, o Recife occupa actualmente, sem nenhuma restrição, um lugar de bem assinalado relevo.

Para que tambem esse nosso importante serviço público conseguisse perfeitamente acompanhar o rythmo de progresso que se fez sentir em todas as nossas multíplas manifestações de actividade, no quadrienn'o actual, o governo do Estado mobilisou,

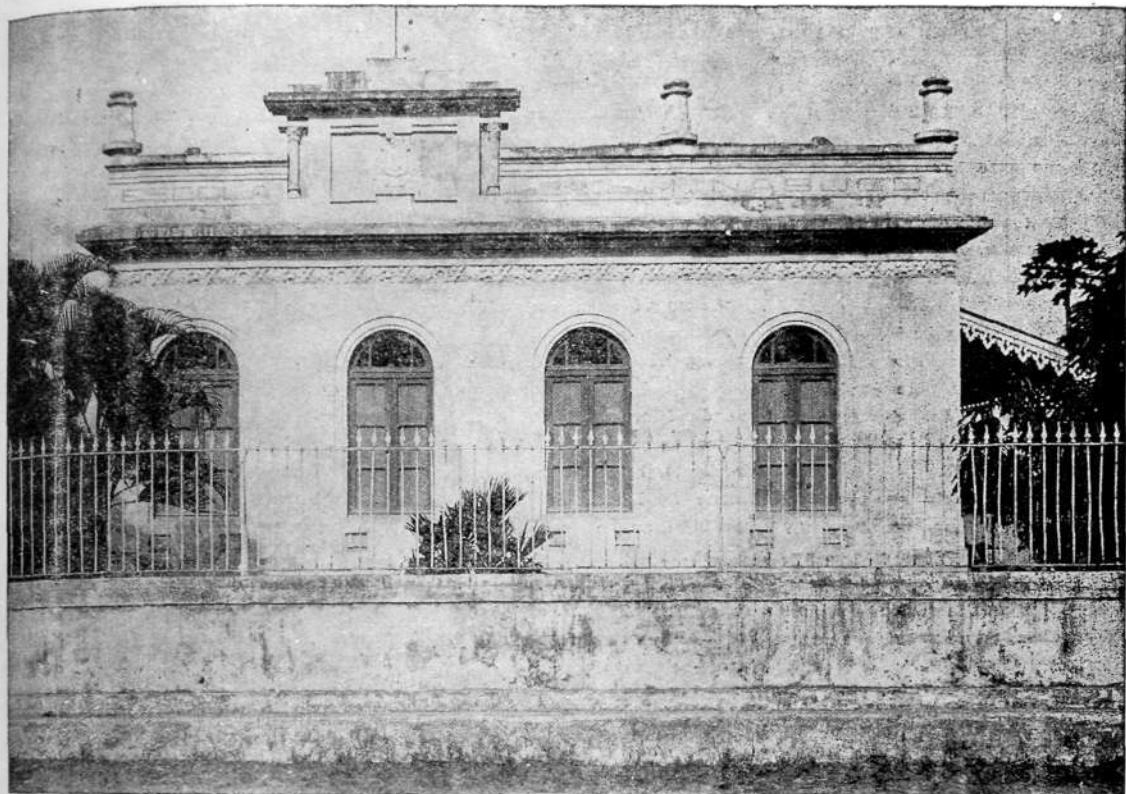
pelos meios praticos ao seu alcance, todos os elementos de ordem financeira e de carácter accentuadamente administrativo, capazes de dar a tão complexo problema a solução desejada pela expectativa publica.

Alías, uma das caracteristicas mais impressionantes do actual governo do Estado, reside precisamente na circumstancia de, com o mesmo animo inquebrantável, com a mesma irresistivel deliberação de agr' em prol dos interesses publicos, ter esse mesmo governo enfrentado toda uma vultosa mésse de problemas administrativos, cada qual

mais premente, cada qual mais representativo de inad'aveis aspirações das nossas classes conservadoras.

Não ha "true" jornal'stico, não ha campanhas por mais odientes, nem mystificações por mais solertes, que consigam vencer a esmagadora realidade dos factos concretos que aí estão, Estado em fóra, consubstancial dos em innumeros melhoramentos publicos, como testemunhas imperec'veis de uma administracão que soube sempre colocar o bem publico em um plano distinto, acima da conveniencia dos partidos • até mesmo dos

## PELA INSTRUÇÃO



Escola Joaquim Nabuco

## MAROT SAINT GELAIS E AS TROMBETAS DE JERICHO'

Meu preclaro amigo:

Marot e Saint Gelais forava dois poetas muito cortejados, nos principios do seculo XVI, o seculo da renascença.

O primeiro, tinha valor, o segundo tinha, prestigio. Marot, diz Faguet era um poeta infinitamente espiritual, espontaneo, satyrico por vezes, mas sem azedume e por vezes elevando-se ao nivel da poesia philosophica, tinha eloquencia verdadeira, tudo isto sem exageros e sem constrangimentos como convem a um verdadeiro poeta.

Tambem o Brasil os tem como Marot; neste Recife lumi-

noso poderiamos enfileirar uma lista que chronologicamente começaria assim: Anisio Galvão, Araujo Filho, Austro Costa, Ayres Palmeira, mas para que enfileirar essa gente indiciplinada?

Saint Gelais, pelo facto de ser um poeta da corte, e o poeta mais cortezão de todos os tempos, foi considerado em uma epocha ao nivel de Marot, e si essa indevida altura se conservou travez alguns seculos, não obstante a pleide de illuminados que floreceu em toda a renascença.

Faguet depois de quase quatro seculos fez descer do andor

o idolo e collocou-o no seu lugar, dando-lhe como unico titulo de gloria, o ser trazido da Italia o sonheto.

O gesto de Faguet, como era natural teve simiescos discípulos, tanto mais que já não havia para elles, o perigo da lapidação dado o remolismo da iconoclastia.

Comprehende-se porem que na epocha de Saint Gelais, o terrorismo, e as superstições fanaticas, não deixassem muito à vontade os criticos, que se não atreviam à irreverencia de esquadrihar as razões das cortes que eram verdadeiros dogmas infallíveis.

Alem disso foi aquelle principio de seculo um periodo de transição para as artes e para as letras, improprio pois para essas escaramuças em searas alheias. As artes começavam a se depurar e harmonisavam o grotesco das suas linhas primitivas de arte barbara pela beleza inconfundivel e superior dos gregos e latinos; as letras aprimoravam-se percebendo o estylo quase infantil dos primordios.

Foi aquelle principio de renovação, uma epocha de desordem espiritual, de exuberancia, de liberdade da fantasia e tambem do estylo livre... sôez...

O livre arbitrio que nos foi dado pela astuta serpente do paraizo de Jehovah, estava então aferrolhado pelo intransigente dogmatismo dos canones, por causa da sua origem satanica.

Hoje porem o livre arbitrio fez a liberdade da expansão e do pensamento e vae numa explendida ascenção, num voo "luminoso" de... balão, esses bonitos balões das noites de S João. Se o facto se repeate não obstante isso é culpa do determinismo fatal do circulo vicioso da vida, e tambem, quem o sabe, pelo mysterio das reincarnações, ficaria comprehendida a crescente multiplicação de exemplares, typo Saint Gelais, a maravilhosa "blague" da corte de Luiz XIII e os parceiros da engracada e bem urdida comedia humana.

"Nem só de pão vive o homem" diz o evangelho, mas o diabo é que sem pão elle não vive, eis porque meu illustre amigo, os nossos criticos, ainda hoje conservam por atavismo, as mesmas fórmas de amalgamar celebridades. Embora elles já não tenham como disculpas á complacencia e ao "debonaire" o receio das sentengas inquisitoriaes, tem em compensação a escusa das allucinantes át-

rações do seculo meiotico!...

Depois o escâibo não á mau; por alguns grãos de volatilante invenso, algumas pepitas concretas de ouro; e o ouro classificado pela physica de corpo mineral simples é o unico capaz de satisfazer ás complicações do corpo animal, resbictamente superior. Ha ainda a contar as dívidas de gratidão e de amizade, que valem bem uma amavel pennada.

Como vê meu amigo não accordo consigo na calumnia que abriu ao nosso seculo. A critica não é propriamente parasita da literatura, ella é a lanterna magica de Aladino ou a lanterna bisbilhoteira e irreverente de Diogenes, que carece de bom azeite e mais alguma cousa...

Não é critica o que por vezes faço é apenas a spontanea revelação de uma opinião muito pessoal sobre espiritos que por algo, afinam com o meu ou ferem a minha sensibilidade esthetic; e quando acontece pedirem-me opinião sobre um trabalho ou um livro dou-a com sinceridade, e por isso meu amigo, não me pode acontecer, desdizer —"intra-muros" — aquilo que escrevi, como diz ter observado em nosso meio.

Creia, que mesmo sendo obtida por quaesquer circunstancias a ser insincera escrevendo, continuaria a sel-o, falando.

O écho da pena hoje em dia faz-nos pensar nas celebres trombetas de Josué, feitos de chifres de carneiros e sopradas pela força sobrenatural de uma dignamica divina, para derrubar os muros de fericho da scenographica biblica, toda uma scena esbandalhante, arranjada para pasmo dos crentes... do mesmo credo.

Sabes o que se salvou das ruinas para perpetuação da raça?

Pergunta á Biblia quem era Rahab.

Quando a posteridade embocando as trombetas do juizo final separar os Marot dos Saint Gelais, nos valles da literatura, já os carunchos e braças terão rido os despojos materiaes desses felizardos que na vida estiveram em communhão com os puros.

A minha literatura meu illustre amigo é calafate de estopa em barco velho, não vale uma pennada da de tinta, falar nella; sou passadista, ou ancesbratista... isso não vem ao caso.

Receba antes neste espaço pequeno, um grande aperto de mão da

Juanita B. Machado.

\*\*\*\*\*

## Linhas esparsas

### A JUSTIÇA

Bellissimo, para o homem, cultuar o sentimento da justicia.

A alma eleva-se, como em al candores de glorias, penetrando aos reconditos da moral de Christo, a mais sublime expressão que o mundo reconhece.

E' uma virtude que se ergue triumphante por sobre os abrolhos do despeito e da injuria, venceendo os perfidos commentos da humanidade ingrata.

Que importam os espinhos perfurantes da inveja, o silvar retumbante da calumnia, se Deus —Justica personificada— assiste, em placitos reflexos, a consciencia do justo.

O talento com a sua formosura, a beleza com a sua atracção, o ouro com o seu fascinio, nada se iguala ás irradiações da justica!...

E' a Omnipotencia que nella se manifesta, em mysticos lampojos de sua bondade inconfundivel...

Hamilton Ribeiro.

# PELOS DESPORTOS

## Liga Pernambucana dos Desportos Terrestres

### Os jogos de domingo

Recife assistiu no campo dos Afflictos, domingo, uma das más sensações pugnas de foot-ball deste anno, com o jogo de campeonato dos mais fortes conjuntos da nossa Capital — **Santa Cruz Foot-ball Club** e **Torre Sport Club**.

Com collocação bem diversa na tabella de pontos na presente temporâda, demonstraram os dois clubs, no jogo principal, possuir elementos capazes de figurar em scratchs que honrem o nosso meio, notadamente o **Santa Cruz** que assombrou os espectadores pela sua actuação admirável.

### SANTA CRUZ — I. TORRE — 0

**Primeiros teams** — A's 16 horas e 10 minutos entram os contendores em campo, com a seguinte organização: **Santa Cruz** — Eduardo, Juquinha, Mario, Tancredo, Sebastião, Adalberto, Magalhães, Agnello, Bulhões, Fernandes e Santos.

**Torre** — Valença, Aquino, Pedro, Arnaldo, Hermes, J. Dantas, Oswaldo, Piaba, Poly, Chiquinho e Chiquito.

Com um apito do juiz, Bulhões dá o 1º ponta-pé na bola, passando a Fernandes que a leva ao campo do **Torre**. Santos está impedido. O **Santa Cruz** ataca. Há escanteio do **Torre**, batido sem produzir effeito. O **Santa Cruz** está desenvolvendo melhor jogo; a sua linha está esforçadíssima, conservando a pelota no campo contrario. Os assistentes já estão dominados por uma onda de animação; até o tempo volta às suas vistas para o interessante

pueblo, tornando-se, de duvidoso que estava, em uma tarde deliciosa. Toque de um camisa rubra. A metá confiada a Valença está em perigo, devido aos constantes bombardeios da linha tricolor. Um impedimento faz a bola deixar por segundos o posto terreno que periga. Novo ataque tricolor, annullado por Fernandes que, a poucas jardas, shoota fóra. As investidas dos batutas da Rua da Aurora repetem-se. Valença faz diversas pegadas. Santos, junto à cidadela dos camisas rubras, passa a pelota a Fernandes que shoota por cima da trave. Piaba toca na esphera. O **Santa Cruz** joga com assombro, dominando completamente o seu valoroso adversario. A assistencia que é numerosa torce entusiasticamente, ovacionando os tricolores. Os camisetas rubras fazem um esforço admirável afim de não ser vassado o posto de Valença, que tem em Aquino o melhor auxiliar.

Escapada do **Torre** que manda, por intermedio de Oswaldo, a esphera à cidadela tricolor, fazendo Eduardo a 1.ª pegada.

Sebastião, o optimo center-half do **Santa Cruz**, está mais que assombroso; tira a bola em todos os sentidos, marcando, pode-se dizer, toda a linha de frente dos adversarios. E' o nome mais em foco. Agnello, em frente a Valença, livre, shoota fracamente. Mario Rosas, defendendo um forte tiro mandado do outro grammado, faz corner. Esse escanteio dá em resultado uma pequena confusão na area perigosa do **Santa Cruz**, Mario Rosas e Juquinha, que não dormem, mandam a bola ao outro campo. Uma escapada tricolor, annulla-

da por Aquino que está se salientando na defesa dos camisas encarnadas. Um apito do referee marca o termino do 1º half-time, sem pontos para nenhum dos teams.

A's 16 horas e 55 minutos reinicia-se a peleja, dando o shoot de saída Poly, do **Torre**. O **Santa Cruz** continua animado. Investe, atacando com denodo. Mais outro ataque, escapando Agnello que com um formidável pelotaço marca, com 2 minutos apenas de jogo, o 1.º ponto para coroar o esforço do seu team: unico ponto da tarde. Um reboar de hurrahs acompanhou a esphera que se escondeu, na rede da barra torreana. Bola ao centro e saída do **Torre** que investe. Juquinha quer cortar esse ataque, porem Oswaldo empurra-o violentamente, contundindo-o. O juiz apita essa falta. Juquinha retira-se do campo por estar seriamente machucado. O jogo continua animado. Poly-carpo manda a pelota às mãos de Eduardo que a faz voltar ao campo opposto. Os do **Torre** estão no grammado do **Santa Cruz** que está desfalcado de Juquinha, seu optimo arqueiro.

Há ataques reciprocos. Tancredo, para salvar o posto de Eduardo, faz um escanteio que o extrema torreano bate mal. Novo corner contra o **Santa Cruz**, sem effeito. Valença faz uma pegada de mestre. Os camisas rubras atacam repetidas vezes, obrigando Eduardo a intervir. Há certo equilíbrio. Santos toca na bola. Falta do "Torre". O tempo escorre e este nada consegue, apesar de estar mais animado e ter o seu adversario desfalcado de um elemento de va-

lor. Escanteio do "S. Cruz" batido, resultando outro corner. Os tricolores voltam aos seus primeiros ataques e sem mais alteração na tabella finda-se a pugna com o score de 1 a 0 favorável ao "Santa Cruz".

O sr. Alcindo Wanderley, que efectuou a pugna, esteve feliz.

Nos 2.ºs teams tivemos uma luta sem interesse, desenvolvendo o "Santa Cruz" frouxíssimo jogo. Os últimos momentos da partida pareciam os de um training de cubs que jogassem pela 1.ª vez. Venceu o "Torre" por 5 pontos contra 1 do "Santa Cruz".

Faltaram os tricolores Octávio e Casadinho.

Como referee serviu o sr. Eudídes, do Náutico.

Os jogos dos 3 os. teams, efectuados pela manhã, deveriam ter o resultado de 1 a 0 favorável ao "Santa Cruz, se o juiz, sr. Pinto da Rocha, não anulasse o ponto marcado por esse club.

## CLASSIFICAÇÃO DOS FILIADOS

**Primeiros teams** — "Torre", 5; "Náutico", 15; "Flamengo", 2; "Santa Cruz", 2 e "Centro Sportivo", 0. Faltam 20 minutos do jogo "Santa Cruz" e "Centro Sportivo".

**Segundo teams** — "Torre", 8; "Santa Cruz", 4; "Flamengo" 4; "Náutico" e "Centro Sportivo" 0.

**Terceiros teams** — "Torre", 7; "Náutico", 4; "Santa Cruz", 3; "Flamengo" e "Centro Sportivo", 0.

## OS JOGOS DE AMANHÃ.

Mais um sensacional prelio

marca para amanhã a escala de jogos do presente campeonato da L. P. D. T. — "Náutico" e "Centro Sportivo".

A má collocação do "Centro" na tabella não constituirá para o novo filiado motivo de desanimo, uma vez que ele vai entrar em campo com um team possante, composto de elementos bons, disposto talvez a furar a cidadela náutica no jogo principal.

O veterano não admittirá tal prenúncio e, cheirando à competição de 1926, irá certo de vencer mais uma vez, para conquista da liderança nos domínios da bola..

## No Cabo

### Tiro de Guerra n.º 13 X Cabo Sport Club

Para a cidade do Cabo, em carro especial atrelado ao trem do horario, seguiu no ultimo domingo uma companhia do Tiro 13, com sede nesta capital.

Várias manifestações de sympathia foram prestadas pelos habitantes do Cabo aos soldados do 13, destacando-se entre elas o almoço offerecido pela Prefeitura Municipal.

O jogo de foot-baal entre os 1os. teams do 13 e do Cabo Sport Club, teve inicio às 15 e 20, com a saída dos visitantes que envestem contra a barra adversária, vasando-a aos primeiros minutos de jogo.

Voltando a bola ao centro, atacam os locaes que nada conseguem, uma vez que estão desfalcados e a defesa do 13 não lhes permite approximação da barra.

Os soldados dominam até o final do 1.º meio tempo, tendo vasado por 3 vezes a barra do Cabo.

Depois do descanso, os contendores voltam à luta, estan-

do o team do Cabo completo.

Ha um forte ataque dos locaes que conseguem 2 pontos.

Os soldados notam o desejo de victoria dos cabenses, redobrando as energias.

O jogo torna-se emocionante e os ataques continuam a barra militar, sem resultado, devido ao grande jogo de defesa posto em prática pelos atiradores.

Voltam os visitantes a dominar o jogo. O juiz pune faltas dos militares.

A assistencia torce com entusiasmo, até que o juiz apita dando por terminado o grande jogo com o resultado de 3x2 favorável ao Tiro 13.

Victoriosos, os soldados promodem em aclamações ao Cabo, enquanto a assistencia aplaude o 13 de Atiradores.

Várias danças foram empregadas em honra à mocidade do Tiro, reinando sempre a mais franca alegria.

O Tiro regressou ao seu quartel no trem de Alagoas que aqui chegou pelas 7, 40 da noite, fazendo um passeio pela cidade.

Todos voltaram trazendo óptima impressão da viagem e da forma distinta com que foram tratados pelo dr. prefeito e população do Cabo.

## NA APEA

O encontro de domingo, no campo do "Sport", filiado à Apea, entre o "Centro Sportivo do Peres" e o "Palestra Balla Foot-ball club", resultou num empate de 0x0.

Nos 2os. teams o "Palestra" entregou os pontos aos viúvios.

Commentava-se, no campo, o desanimo reinante na novel associação dissidente, que ainda não conseguiu organizar os jogos dos 3os. teams.

# MOLEQUINHO ALEIJADO

Para Fernanda de Castro Ferro — bôa irmã 'intelectual'

dos aspectos da rua aos aspectos da vila  
Glorio-me de ser o caricaturista  
na exata precisão de suas bubas totas.  
Eu sinto mesmo que a miséria me convida  
a andar catando eegos pelas pontas,  
atrebanhando viúvas, orphãos, aleijados,  
para com essa procissão de degredados,  
o' pobres filhos de Eva!  
por entre os quais a minha compaixão me leva,  
construir meu velho poema sentantialista.

Meus poemas doidos, eu copio-os dos caderneis  
das ruas; notifico-os na caixa;  
— e é um carreiro que infiltra um animal;  
— e é um gatinho sem dor, um orphão, afinal,  
que, na vastão de tantas corações maternos  
não encontrou, através de seu caminho,  
a tijela de leite de um carinho.

Há dias v', em certa rua de mulhers  
um negrinho aleijado; o torso nút; os pés  
uns moâmbos de pelle, uns pés feito colheres  
juntando o cisco da passagem! Nesse dia  
se eu tive (?) no bolso ao menos dois mil réis,  
tudo quanto tinisse em meu bolso sória  
do molequinho desgraçado  
do espinhão quebrado!



Quanto ao mal, — meu desdém é solenne, sem negue.  
É maior do que eu próprio; é maior do que a fome  
que eu sinto, às vezes, e me rio de soffrel-h;  
A cidade com os seus attractivos barques;  
a vida da mulher que, si fosse sabel-a,  
eu dav'a em ridículo demais...

Dahi o meu desdém, o meu nojo, o meu tédio  
por essas consas. Sou um doido sem remedio,  
neurasthenico e feio, uma caveira viva,  
sobrechonho fechado, os olhos pequeninos,  
fonte alta de Bocage, uma alma muito esquiva  
que já se doborou em todos os destinos.

E' só isto. Depois vão dizer que é mentira  
o que eu digo; que eu choro e me lamento, para  
o mundo inteiro olhar, chorando, a minha cara  
e com as lamentações que eu sei tirar da lyra  
diz, lenço nos olhos; é verdade!  
Esse é o poeta mais triste da cidade!

Mas, não é verdade. Eu não sou triste. Não convida  
a tristeza cultural-a e tefia a vida inteira;  
o que é triste e profundamente triste é a vida.  
E eu, sincero, não posso ser de outra maneira.

ESDRAS-FARIAS

# O governador do Estado e o Operario

Ha mais de vinte annos, que na Imprensa material desta terra querida, trabalho para a conquista do pão, deprehendendo-se dari, dessa convivencia não ignorar de todo a vida politica do meu Estado e a actuação dos politicos para o seu engrandecimento ou não.

E porque a não ignoro de toda a vida politica do meu Estado, sou levado por um principio de justiça a dizer que jamais ouvi um governador como o dr. Sergio Loreto, fallar tão positivamente a uma pleia de operarios.

E disto fui testemunha no palacio do governo, ante honrem.

No meu espirito paira ainda a doce impressão que me causou a manifestação que os funcionários e operarios da Repartição de Publicações Officiais, sobretudo os operarios fizaram ao exmo. sr. dr. Sergio Loreto, por motivo do completo do 2.º anniversario da circulação do **Diario do Estado**.

E digo sobretudo os operarios, porque são elles que mais soffrem na ardua peleja para manterem-se na sociedade em que vivem.

Tomei parte na manifestação. Fui tambem manifestante e por isso foi-me dado o prazer, o grande prazer, de ouvir as palavras confortadoras e carinhosas do nosso erinente governador dirigidas á classe a que pertenço.

S. exc. fez um historico da sua vida; de como foi aos poucos subindo com sacrificios não pequenos, a escadaria que dá accesso á vida real até chegar á immortalidade, honrando a terra que lhe foi berço.

Comprehendi facilmente a satisfação que empolgava aquelle espirito fino, de estadista fino,

no momento mesmo em que orava para um punhado de criaturas desafortunadas, desprotegidas, mas em cuja promiscuidade s. exc. se dizia sentir feliz.

Quão distante está da finura do espirito de s. exc. a pretensão de quantos se julgam diminuidos tendo ao lado o homem de mãos calosas e limpas.

Quão diferente do pensamento de s. exc. existe por ahi afora, homens incapazes de uma idéa feliz, mas que pelo simples facto da fortuna lhes ter sorrido desde a infancia, menosprezam e humilham aos que desde o berço só vêm a fome e a miseria dominando todo seu ser!

O nosso governador destaca-se desse meio obtuso, para dizer alto e em bom som que se sentia confortado ao lado do operario, do humilde, pois veio do nada e não se abalança a obum-

brar o valor dos que trabalham, dos que produzem, porque assim o não permitem a sua alta posição na sociedade e a grandeza de sua alma, de seu coração.

Instituindo o **Diario do Estado**, o dr. Sergio Loreto não só dotou Pernambuco de sua imprensa oficial (talvez o unico Estado que a não possuia ultimamente), mas tambem contribuiu directamente para que esse punhado de trabalhadores encontrasse ali a tenda do trabalho e consequentemente o pão que com jubilo, levam á familia repartindo-o e bendizendo a obra daquelle estadista, que tem attendido a todas as necessidades de que se fazia sentir o nosso Estado, entregue á administração e ao zelo de s. exc.

**SEBASTIAO CALDAS.**

(D'A Provincia do dia 3).

## MEU OUTOMNO

*Inda não sinto, é certo, entretanto prevejo  
Que um dia ha de chegar-me a outonal estação;  
E, sonhos que hoje fruo, esplendores que almejo,  
— Flores primaveris — certo resvalarão...*

*E, oh Musa! á vós verei chorando, em leve adejo,  
Num prolongado adeus deixar meu coração...  
E os pomas da Delícia e os fructos do Desejo  
De mim hão de tombar em completa sazão...*

*E viverei assim dentro de uma saudade,  
Revendo na lembrança os meus felizes dias  
Que passarão Iambem com a minha mocidade...*

*— Como um guerreiro antigo, então quantas historias,  
Alma! reviverás do tempo em que frazias,  
Luctando pelo Antor, derrotas e victorias?...*

**JASON BANDIRA**

# VIDA HUMORISTICA

## Oratoria funebre

Um enterro. Automóveis. Amigos. Coroas mortuárias de sentida saudade. A família a chorar e o coveiro na falsa.

Vão enterrar alguém.

Quando as correntes gemiam no ataúde e os amigos se preparavam para dizer ao extinto a terra te seja leve atirando-lhe mais terra por cima, uma voz solenne, pausada, profunda, ergueu-se de um lado da tumba e começou:

— Parae, parae, coveiro apressado:

Todos o esperavam, religiosamente, a continuação do discurso.

— Parae, parae, coveiro apressado!

E decorreram minutos que pareciam horas, um tempo infinito ali à beira da eternidade.

E outra vez:

— Parae, parae, coveiro apressado!

E o coveiro, já com as mãos doendo, olhava, interrogativo e aborrecido, para o orador.

E o orador continuou:

— Parae, parae, coveiro apressado!

Quando alguém, de lado sorri um sorrisinho de ironia, peor do que uma alfinetada na alma do orador.

Então, já desesperado pela falta de memória, pois lhe não chegava nada ao miolo, o orador voltando as costas ao cadáver disse, zangado:

— Enterre esta peste.

Foi, sem dúvida, um dos melhores discursos fúnebres que eu já ouvi em minha vida.

✿

## A POESIA ANONYMA

Foi em 1918 quando Oswaldo

Machado, Hermogenes Vianna, Adalberto Camargo, Arnaldo Lopes, Bentes de Miranda, Manoel Gouveia Cavalcanti e o autor destas linhas faziam **O Intratigente**.

Nos lazeres do trabalho, altas horas da noite, quando eu terminava de redigir a seção **Malaguetas** para o jornal seguinte, com o pseudonymo de **O Pires de Molho**, levava-me a discutir chicaras de café, na quitanda da esquina, num renhido cavaco literário, com o meu inesquecível companheiro Manoel Gouveia Cavalcanti, um rapaz muito pobre e de muito mérito que servia na redacção d'**O Intratigente**.

Certa vez estávamos na varanda do organ combatente quando passava um bello tipo moreno de carnacão sadia, os seios desafiando meio mundo e os olhos irradiando volupia.

Num gracejo pícaresco, voltei-me para o companheiro e fiz o elogio ao meu gosto daquelle tipo robusto, no esplendor da juventude:

**Aquelle seio me não deixará dormir!**

Gouveia Cavalcanti, que era dotado de uma excelente veia humorística, aproveitou a frase e minutos após apresentou-me o soneto que se segue:

## UM SEIO

### Ao Esdras

**Aquelle seio me não deixará dormir!**

Ele ouvira falar dum seio, não de um seio ali; commun; chato; abjecto, mas de um seio punhal, rispidio; erecto,

que fere a carne da imaginação... E dormir não pudera, à escuridão de seu quarto de moço; sempre inquieto, via-o palpável; vivido, concreto com a ponta afiada no seu coração.

Assim a noite transcorreu... O dia, furtivo; entrando, pelo quarto, veio encontrá-lo debaixo do lençol;

louco de insomnio, louco de alegria; bailando a forma concava de um seio no cabo immundo de um chapéu de sol.

Isso foi na noite de 13 de Dezembro de 1918. Vão oito anos! O soneto, apesar de não primar em belleza de imaginação, vigor expressivo e interessante jogo de imagens não empalidece ao lado dos de muitos outros consagrados poetas de nossa cidade.

Eu como sou o homem das velharias gosto de relembrar essas cousas do passado, que tão bem me falam dessas intelligenças desconhecidas que o tempo leva sem que deixem, às vezes na terra nem um traço vivo, exterior, de sua alma inspirada.

## TIC, TIC: TAC, TAC...

Uê, ciganha!

Uê, ciganha!

Agarra

a tua guitarra.

Vou cantar

meus versinhos de encantar.

Quizera ser sapo-boi

— ôi; ôi...

Ou então um cururú

— ru, ru...

não quero é ser como foi  
esquadrado **Cafussú**.

Roberto do Diabo;

# TREZ COUSAS

CAMPO

OS QUE SE UNEM



ENLACE

Carminha Leitão — Mario Santos

Vitraux do Palacio  
pecto da entrada

# DISTINCTAS...

DAS PRINCEZAS



O RISO DA GRAÇA



Governo e um deslumbrante as-  
magemioso edificio, á noite.

## TENTAMES

A manha da critica sempre foi o lado fraco da debilidade mental. Qualquer pantilha futurista, nesta **Modernica** de literatura vasia, é um critico de qualquer causa, até de cartazes com clichés errados!

A inconherencia, a falta absoluta de motivos, notabilizalo por isso mesmo, no terreno da publicidade provinciana onde, às vezes, os valores precarios facilitam uma pseuda-divisão.

Dahi um patusco das letras futuristas sahir de seus cuidados e deitar humorismo, cheirando a Soares de Passos, no commentario feito em torno de um cartaz, que se mandou fazer em auxilio da divulgação maior das obras da illustre poetisa portugueza Virginia Victorino.

Si no commercio, do mercantilismo das publicações outros não houvesse, autores de auto-reclamo na confecção de cartazes, espalhando-os por livrarias, botequins e becos, antecipando a esperá de obras de gênio, mal ficaria, sem dúvida, a lembrança de quem mandara fazer uns cartazes onde por engano, sem importancia capital, do compositor e não de quem o traçara, vem um cliché da poetisa declamadora Maria Sabina em lugar de um outro que se mandou, da illustre poetisa portugueza Virginia Victorino, autora de **Namorados**, **Apaixonadamente** e **Renuncia**. Livros de versos que alcançaram, em edições successivas, ruidoso sucesso, estando o primeiro, em tiragem recente, na decima primeira edição, o segundo, na nona e o terceiro esgotado no primeiro dia de seu apparecimento nas livrarias de Lisboa.

Após o transcurso de alguns dias, foi que soubemos dos pobres alfinetes de ironia com que nos tentara ferir o ruivo Eça de Queiroz.

Raramente temos charopadas para embalar crenças.

Uma advertencia amiga chamaou-vos, porém, a attenção e demos, afinal, com o espirro estretico à força de sal amargo.

Foi, indubitavelmente a erudição de mestre Lavater, o pharolim, a estrella do pastor que nos orientou nas linhas physiognomicas das duas personalidades literarias, Maria Sabina e Virginia Victorino, literatas completamente desconhecidas para nós outros, botucudos das letras, patagões do passadismo, gente sem gloria, sem tradição. A nossa ignorancia é crassa, no terreno literario. Esses conhecimentos que deslumbram, cegam a vista. **La Nacion**, **El Mercurio**, **Le Matin**, **New York Herald**, jornaes que conhecemos pela traducção indevida no portuguez...

"O intellectual incumbido de tal missão", si não é muito versado na literatura platina tem a desgraça (infelizmente) de conhecer a sua, que é pessoal, de um temperamento rebellado, sem ser maluco ou futurista.

Esse intellectual pode adiantar porém que, encarregado, sem um vintem de luero por livro vendido, da collocação das obras de Virginia, em varios pontos da cidade, si não obtiver o mesmo sucesso do recebedor de **Chuva de pedras**, sem cartazes e sem Maria Sabina, não so advirtiu do engano ao compositor, como também pede licença para o mestre ruivo retirar de seu alegre commentario o clásico LEIAM que lá não está.

O reclamo foi, entretanto, optimo, agradavel, em seus dois aspectos, e por muitos outros motivos.

Outra remessa, maior, vem em caminho, acrescido ainda de muitos exemplares de **Renuncia**.

Outro reclamo ser opportuno, mencionando mesmo o nome do intellectual-merceiro, do vendilhão clandestino.

Perdendo uma optima occasião de nada escrever, ficar calado ou traduzir, com visos de autor, cousas dos periodicos platinos, o mel de pão engarrafado descoberto do jornal dia 8 de maio p. findo é uma cousa que todo mundo sabe: Maria Sabina não é Virginia Victorino, nem Virginia Victorino é Maria Sabina.

As almas e as letas nem se confrontam, sequer!

Ora, não é engracado! Que mania damnada do novo anda a destrambelhar a môleira de certos literatos da terra!

Já é descobrir! Palavra! Depois do mel de pão e a polvora, só o motu continuo. E foi isso, talvez, que o joven descobriu.

Mocinho, o sr. perdeu uma occasião optima de ficar calado. Virginia Victorino tambem publicou livros em 1920; felizmente, não logrou os mesmos resultados e o mesmo sucesso de livraria do seu primeiro esforço.

Porque não faz a sua vida literaria como eu a minha, na sombra dos grandes homens, altivamente afastado de omitir opiniões que firam quem quer que seja, não sendo antes apedrejado?

E isso sem me importar com quem vai ou vem, no transito da vida?

(continua na pag. 31)

NO MUNDO

DA TELA

Uma das mais bellas e deslumbrantes concepções cinematographicas: "O Inferno de Dante", com todo o seu cortejo de horrores, visto na tela.



## A D V E R S I D A D E . . .

Alcysa Cunha

Risos... flôres... musicas... despertavam alacridade jovial, entre os passageiros do luxuoso transatlântico que cortava o oceano sob o brilho de um luar que o tornava de marmore...

Todos simultaneamente se sentiam cheios de uma cordialidade franca tão commum entre os que viajam.

Entretanto no meio d'aquella festa de perfumes... de rithmos estonteantes... havia uma alma triste... uma alma que soffria... uma alma masculina que se abatia...

A alegria dos que se mostravam felizes, augmentava-lhe o soffrimento.

Sentia o longíquo effluvio de outro ser...

Seus olhos magnificamente tristes, ora repousavam em uma

carta côr de prata — symbolo de uma leviandade femenina; ora convergiam em um outro ponto: uma deliciosa photographia, que tinha da Virgem de Murillo a docura do semblante.

Recordava na ebriez do seu abandono uma historia amarga...

Amara com um amôr dedicado... com um carinho constante...

A fatalidade lhe trouxera Nely a cruzar o seu destino...

Sincero e simples idealisara logo um lar — o abrigo morno em que se deveriam confundir o dourado das suas illusões... e o verde das suas esperanças... E sua Nely apparecera-lhe no pensamento como a futura esposa, a quem deveria estimar e sobretudo fazer feliz.

Sentira-se venturoso...

Neste sonho floriu a phase mais bella da sua mocidade.

Mas tudo no mundo é transtitorio... e vão... O longo tempo de goso estranho... suffocara-se agora numa onda acerba de desillusões.

Sentia fugir-lhe a alma... quando relia as venenosas palavras que epilogavam a carta côr de prata: "PERDOA-ME... e ESQUEÇA-ME..."

E continuava romanticamente viajando, sentindo como o poeta:

"Tua ausencia me dóe, carpe [minh'alma e scisma  
E da recordação dos transes [doloridos  
Triste como o oceano, ella toda [se abyssa".

## A MODA DOS CHAPÉOS

A diversidade em modelos engendrados pela arte dos maiores desenhistas parisienses, restrin-  
ge-se a toques subtils da guarnição — já o dis-  
cemos — a enfeites mínimos: uma flor que se des-  
taca de modo encantador pelo contraste chroma-  
tico ou pela posição de encaixe, uma fita traçada  
a propósito, uma limina constellada. Ha, porém,  
outro aspecto explorado pelos concepcionistas:  
a aba que ora se alça, ora se conserva em circu-

lo cerrado. Ali se nota, ainda, o aproveitamento  
do detalhe: essas modificações fazem-se de  
acordo com os perfis. As elegantes que possuem  
olhos preciosos, não convém naturalmente os  
modelos fechados — desses de que mal emerge  
a ponta do nariz. A outras, entretanto, e a esco-  
lha depende do critério de cada uma, esses mode-  
los calham à maravilha.

Cada um sabe o que quer. E os desenhistas  
sabem o que todas querem...

## UM LINDO MODELO



Urimoroso modelo de crepe da  
china, cinzento, bordado a seda  
cor de ouro e rosa. Entre os dois  
modelos entretanto não se sabe  
se se prefira a seda do vestido se  
a cutis setinosa e os lindos olhos  
claros do modelo corpousado.

ESTE PAIZ É ESSENCIALMEN-  
TE POETA

*Ha tempos Vinicio da Veiga, num brilhante chronica  
na Niccca n'u n'os jornacs do Rio, punha em destaque a  
original mania dos bras'eiros e dizia mais ou menos: que  
em todas as profissões o poeta é o tipo representativo — e  
que Edmundo Rostand fôra durante muito a vitima em moda  
de traduções que apareciam por toda parte.*

*O beijo de Cirano era traduzido por todos os poetas da  
terra.*

*Vem ao caso citarmos algumas d'elas que são deveras in-  
teressantes:*

*De um funcionario postal: — é o carimbo de amor no  
se'o da paixão...*

*De um dentista: — aurca obluração do molar da paixão...*

*Até as compñhias de bondes acham-se no direito de nos  
agredir com os seus alexandrinos;*

*As creanças no cólo não pagam passagem...*

*Cada banco contem só cinco passageiros...*

*— Não se deve fumar nos tres bancos da frente...*

*Não se deve saltar do carro em movimento...*

*Não se deve descer do lado da entrelinhã...*

*De um caxeiro de venda tambem... poeta:*

*Cebôla, banh'a, arroz, farinha — 1 kilo;*

*teucinho — 1/2 kilo; carne — dez...*

*E mais isto, e mais isso, e m'is aquilo,*

*— soma tudo afinal — 30 mil réis!..*

*Ecclidicamente somos um povo privilegiado: fazemos  
versos e vivemos "és cascás", quasi morrendo á fome...*

ESSESSE.

## CONSELHOS

Acaso, se teu amado  
é frio ou tal te parece,  
ao teu amor elle aquece  
o seu coração gelado.

Derrididos esses gelos  
os teus grandes sentimentos  
não mais elle atira aos ventos  
com receio de perdel-os.

Julio Cesar da Silva

# No paiz do Sonho

No reino encantado das flores havia um grande alvoroco.

Alguma causa de anormal se passava: um lindo docél foi armado e uma cadeira coberta com uma rica pellucia ali estacionava, como que a esperar alguém.

Effectivamente em pouco tempo appareceu a deusa Flora, acompanhada de seu espôso — Zephyro —, os quaes com grande magestade tomavam lugar em seus respectivos assentos.

Este, em pouco tempo levantou-se e tratou de organizar as fileiras dos moveis do sumptuoso salão; aquella sentou-se em seu throno e com voz meiga e persuasiva chamou o seu povo, aparecendo em breve innumerable variedade de flores, formando um quadro bellissimo. Um perfume suave encheu aquelle ambiente, os candelabros de crystal rapidamente accenderam-se e ouviu-se a voz branca de Flora: "Minhas amigas, sabeis que o nosso jardim está repleto de uma familia numerosa de flores, a estação protege-nos, pois como vêdes, diariamente recebemos as gottas de chuva que nos alimentam fartamente; Apollo beija-nos a furto e não pode demoradamente com os seus osculos ardentes queimar-nos as petalas; a brisa favorece-nos e faz-nos viçosas e sadias; finalmente gosamos de uma prosperidade invejável.

Todavia, uma grande lacuna nota-se em um dos canteiros do jardim.

Falta a minha flor predilecta, a que sobrepuja as demais pelo seu perfume agradavel e pelas suas petalas que não murcham nunca.

Felizmente vou dar-vos uma noticia alivigareira: acabo de passar nos roseiraes e com alegria divisei a flor tão desejada, ainda em embryão.

Cumpre-vos vigiar essa jola

vegetal dia e noite, afim de que, ella desabroche perfeita, sem ser tocada pelos insectos".

Passaram-se os tempos e eis que ás 5 horas do dia 5 de junho de 1923, abriu-se a corolla dessa flor encantada e uma fragrancia descommunal espalhou-se nessa região.

As flores agruparam-se e foram dar a nova á deusa das flores.

Que contentamento se irradiou no semblante de todas!

As estrellas tomaram parte

nesse jubilo, pestanejaram-se umas ás outras, e uma delas foi designada para levar longe a noticia, fazendo no espaço um zig-zag de luz, o que occasionou um grande rumor, acordando outras que estavam adormecidas. Reuniram-se os elementos florais e baptisaram a flor com o nome de Adonias.

Hoje, no jardim, á Estrada dos Remedios n. 2074, existe ahí a florinha tão querida e mimosa.

Timbaúba.

Crusca.

## MARIA LUCIA

*A uma petiza da rua da Concordia*

*Não sei dizer, meu todo se adelgaça  
No encanto exul, joiz, semi-divino,  
Vendo a brincar em casto desatino,  
Maria Lucia, a viva luz da graça.*

*Num terno olhar, por mais que se lhe faça,  
Sceria se torna quasi e um riso fino  
Borda no labio seu tão pequenino  
Um gesto angelical que logo espoaça...*

*Baúla, palpita de prazer, na idade  
Da loucura engenhosa, esfusiente.  
Quadra de sonho em flor e de saudade!*

*Linda criança e dos seus paes querida,  
Cantar mz deixa, oh! sonho azul, distante,  
O azul de tu'alma indefinida...*

Recife, 4 — 6 — 26.

BENITO MENDONÇA

# Reforma do Thesouro

Em virtude da reforma do Thesouro e das muitas vagas existentes que estavam sendo exercidas interimamente o exmo. sr. governador assignou os seguintes actos:

Promovendo a sub-directores da 1<sup>a</sup>. e 2<sup>a</sup>. Sub-Directorias do Thesouro os chefes de Secção José Guilherme Cesario de Mello e Arthur de Barros Campello.

A chefes de Secção os 10s. escripturarios Leonidas Eustaquio Cardoso e bacharel Antonio Carlos Mendes de Azevedo.

A 10s. escripturarios os 20s., Ascenso Carneiro Gonçalves Ferreira, Benedicto Bezerra Magalhães, José de Britto Falcão e Arthur de Amorim Garcia.

A 20s. escripturarios os 30s. Lourival Cesar de Andrade, bacharel Manoel de Araujo Beltrão, Antonio Augusto de Amorim Garcia e Renato de Lima Medeiros.

Nomeando 30s. escripturarios o bacharel Arnaldo Lellis da Silva, Lourival Xavier Bezerra, Leovigildo Alves da Silva, José Carneiro Maciel de Sá Pereira, Waldemar Lucena Osias e Philipe Carneiro Nobre de Lacerda.

Removendo da Administração das Docas do Porto para os cargos de 2<sup>o</sup> e 3<sup>o</sup> escripturarios os funcionários d'aquella repartição, Alberto Collares Martins e Hercilio Celso da Silva.

Removendo da Administração das Obras do Porto para o cargo de 2<sup>o</sup>. escripturario o funcionario d'aquella repartição, Manoel Bittencourt Corte Real.

Removendo da Repartição de Publicações Officiaes para o cargo de 1<sup>o</sup>. escripturario o dr. Carlos Lüthgardes da Silva Rios.

Fazendo voltar ao quadro do

funcionalismo publico do Estado como 3<sup>o</sup>. escripturario o ex-funcionario da Recebedoria coronel Manoel Gonçalves Ferreira Costa.

Removendo da 4<sup>a</sup>. Secção extinta para o Contencioso o respectivo chefe João Rozendo Carneiro de Albuquerque.

## ANGUSTIA

(Para o deputado Anisio Galvão)

*Eu vi passarem, uma a uma, em tumultuário bando,  
as minhas illusões...*

*Eu vi passarem, uma a uma,  
as minhas esperanças, doidejando,  
como visões phantasticas de assombro,  
como phantasticas visões  
que a deusa nevoa da distancia esfuma...*

*Eu vi passarem, uma a uma,  
eu vi passarem todas ellas,  
eu vi passarem todas,  
por entre o escombro  
de um passado magnifico e remoto...*

*Vi-as passar, como radioso bando  
de mirificos astros scintillantes,  
de lúridas estrelas,  
levando a orgia hellenicas de bôdas  
esplêndidas de amôr e paganismo...*

*Eu vi passarem todas,  
eu vi passarem todas ellas,  
Como frotas errantes,  
ligeiras caravelas,  
singrando mares soluçantes...*

*Eu vi passarem... vi-as... mas, immoto,  
mudo, e sosinho, e triste, e abandonado, e absorto,  
eu que dentro do peito um oceano sentia,  
imprecando, e bramando, e blasphemando,  
sinto as ultimas ondas deste oceano,  
gotejando em meus olhos...*

*E, sem sequer ter visto o desejado porto,  
entre petreos, graniticos escolhos,  
tenho a impressão de que a minh'alma desgarrada  
ficára abandonada,  
num mar vasio... num oceano morto...*

ISRAEL FONSECA.

Salgadinho, 21 de maio de 1926.

## ABANDONADO

Estou só. Abro a janella. O mundo é triste, e triste, tambem, é o meu destino. Foge-me a alegria, aquella suavissíma alegria dos ledos tempos de menito. Ao longe surge a lua em visão macerada. Lua do inverno, sois uma alma condenada!

Tenho o cerebro em fogo; em febre o coração. Febre de amor, de mocidade, e, no entrelunto, dia a dia a esperança, em seu esforço voa, conto uma creança que perdeu sua alegria, como eu te procurei na minha vida e te encontrei, romantizada e abatida. Pelos jardins do azul as flores luminosas, abriam, para a terra, as petalas silentes, e eu todo entrelaçado em tuas mãos cheiroosas, era um pouco felizes dias ausentes...

Tudo, porém, passou. — Funeral das illusões, de amor, de phantasia; um sol que, em convulsões, vai se sumindo numa tarde de jantana. Eu estou triste, e muito triste mesnto, e é mais por isso que divago a esmo: Vida de sonhos nua, minha alma ainda é inteiramente tua.

NATHANAEL DE FARIA



Solon de Albuquerque, nosso companheiro de redacção, que tem em preparo um livro de flagrantes sociaes, "Minimas".

Abaixo, publicamos uma das paginas dessa obra, sobre a qual dispensamos commentarios.

### Judas enganou-se redondamente

Affirma-se que a traição nasceu quando Judas beijou a Christo. Judas, porém, reflectia que a traição era o acto mais vil que o homem podia praticar e resolveu acaba-la, enforcando-se.

Judas enganou-se redondamente.

## PIEGUICE

Ha dias em que amanheçemos com a impressão de que a nossa alma é a de um criminoso, cuja sentença vamos ouvir em determinado momento.

Um aperto insistente nos contráe o coração dolorido. Faltam nos enfadão...

Queremos o tumulto, o rumor, que nos atordoe os sentidos, e buscamos a solidão.

Si sonrimos, buscamos a solidão.

Si corrermos, é com amargor; si falamos, ha um tom de dolores em nossa voz. E todas as coisas que nos rodeiam têm um aspecto triste, monotonio e indistinto.

Si nos perguntarem: "por que te aborreces?" — Resposta será precisa: "não sei".

E, na verdade, não sabemos d'onde nos vem essa apatia, esse tédio, esse fastio do espírito pela vida...

Foi, talvez, num dia desses, que o genio excelio de Biliac escreveu:

"Sobre a minh'alma, como sobre um trono, Senhor brutal, pesa o aborrecimento. Como Judas em vir"...

No entanto, a causa de tudo isso é tão simples!...

A's vezes é a saudade de Alguem que a ausencia afasta da nossa vista, de uns grandes e lindos olhos negros num rosto lindo e moreno... Quasi sempre, porém, é a tristeza de não possuirmos esse Alguem, esse ideal, que realizaria a nossa felicidade na terra...

Ignacio de Melo

ILLUMINAÇÃO ELECTRICA  
NA AVENIDA LIMA  
CASTRO

Inaugurou-se, no dia 3 do corrente, a illuminação electrica da extensa Avenida Lima Castro, a começar da praça Sergio Loreto até o Largo da Paz.

Possuindo cada lampada força de 100 velas, collocadas, uniformemente, em ambos os lados da citada arteria, nota-se, ainda, no Largo da Paz, lampadas de 250 velas, que torna essa praça sufficientemente bella, em conjunto com os grandes melhoramentos por que passou, de ordem do sr. prefeito desta capital.

O acto foi solemne, comparecendo as altas autoridades do Estado.



ESDRAS FARIAS FILHO

No dia 31 do mez proximo fndo transcorreu o anniversario natalicio do intelligente menino Esdras, filho do nosso estimado confrade Esdras-Farias, actualmente emprestando a Rua Nova o seu trabalho, o seu cuidado e a sua dedicação.

Esdras Farias Filho foi muito cumprimentado pelos seus compatriotas de traquinagem.

*Psychologia dos ledores de romances*

Como tudo que existe, imaginario ou real, sentimental ou material, o leitor de romances, tem-nos de duas formas. Ha os ledores de romances, insensiveis, que lêem por mero assediamento ao tédio, sem sentirem a alma do escriptor. Há os ledores de romances, sensiveis, que lêem e gravam no espirito uma certa ou qual predilecção por um ou outro protagonista, esperando, vendo a cada instante, as suas providencias realizarem-se, tomando a si os partidos e causas daquelle ente imaginario, esteriotipado ali pela intelligencia do escriptor. Seguem-lhes, os mesmos sentimentos pschologicos do autor. Elles, os ledores sensiveis de romances, têm n'alma a alma da phantasia. Lendo, persuadem-se a si proprios que estão em realidade. Nas scenas por demais fracas ás vezes, porém onde o narrador poz-lhe, aspergiu-lhe um pouco de sentimentalismo phantastico, choraram ou vêm-lhes lagrimas aos olhos. A phantasia e o sentimentalismo terão achado apoio e a obra será consagrada por esta classe de ledores.

Os romancistas com seus romances bons ou enredos bons, nem sempre terão conseguido, em unisono, uma firmeza sobre a critica dos criticadores. E' exactamente este o caso da pschologia dos ledores de romances. Se o critico foi um sensivel e a obra for bem escripta, não havendo porém sentimentalismo, phantasia, baqueará... pelo menos para esta parte de ledores. Se porém aquelle for um realista, um insensivel, havendo phases que falem á alma, mas não havendo um forte e seguro palavreado, martellado embora, baqueará igualmente...

E é o caso de alguém ter já achado absurdo Olegario Ma-

riano falar nos olhinhos da formiga, que alegres, faiçaram, e outrem terem achado exactamente ali o "que" dos seus versos.

E será sempre o abysmo, com que deparar-se-á o escriptor presente e o futuro e encontrou-se sempre o escriptor dos séculos idos.

Amaro P. Cavalcanti.



MARION HARLAN

O "FLY-TOX"

O sr. B. H. Tuekns, agente neste Estado do "Fly-tox", precioso liquido que tem a propriedade de hygienizar qualquer caza, exterminando insectos de toda natureza, teve a gentileza, que muito nos penhorou, de enviar dois frascos do referida producto sanitario.

O "Fly-tox" tem cheiro agradavel, tornando-se, portanto, merecedor de franca acceptação em todos os domicilios e estabelecimentos.

Originado de estudos scientificos do Instituto Mellon de Investigação Industrial de Pittsburg, a sua utilidade publica se ha desenvolvido, com grande exito, desde 1917.

## PELA INSTRUÇÃO



Escola Fernandes Vieira

mais legítimos interesses pes-  
soas.

Sim, não há por onde negar que a iluminação pública do município do Recife, tem nestes últimos quatro annos apresentado um progresso tão flagrante, que demonstra logo, à analyse mais perfumoriá, o superior interesse com que os actuaes poderes públicos emprestam a esse problema do nosso urbanismo a summa importância que elle de facto possue.

Esse novo circuito, por exemplo, de 110 lampadas de 100 velas cada uma, ha poucos dias inaugurado na rua Imperial, abrangendo uma zona extensa e

muito populosa, como seja o trecho compreendido entre a referida rua Imperial e o Largo da Paz, em Afogados, é mais uma insospitável documentação do que ora avançamos.

Por mais que procure o despeito seclarista, o incontido desespero das facções, diminuir a magna importânc'a dessa louvável iniciativa do actual governo do Estado, ella sobe sempre de muito aos o'hos dos que sinceramente se preocupam com a continuidade da nossa evolução sob os seus mais variados aspectos.

Realmente o accrescimo de onze mil velas, em um circuito,

na capacidade illuminativa da luz eléctrica de um determinado trecho representa um melhamento publico que impressiona do modo o mais agradavel a todos que vêm no progresso geral do Estado, um benefício próprio, pelo reflexo das coisas publicas na economia do individuo.

E' por isso, certamente, que todas as classes que produzem manifestam publicamente a sua sympathia, a sua solidariedade e o seu apoio, quer moral ou financeiro, a essa politica que tem tido entre nós um unico objectivo: o bem publico.

## ANGELITUDE

De Luis Carlos, o admirável poeta, cíngelador de Columnas, ultimamente eleito para a Academia Brasileira de Letras, é o soneto que damos abaixo. *Angelitude*, todo elle sinceridade e docura, onde não se sabe o que mais esplende, si o Amor ou si a Fé.

*Nimbados ambos de pallor sereno,  
A' luz discreta que entre os dois mal brilha,  
Eu tenho sobre a mesa o Nazareno,  
Num quadro, e, noutro quadro, a minha filha.*

*E quando o travo de intimo veneno  
O tumultuário coração humilha,  
Nella, sorri-me todo o bem terreno,  
Nelle, toda a celeste maravilha.*

*E, adelgaçando-se, o meu ser tristonho,  
Livre aos grilhões da condição que o encerra,  
Vaga num halo ascensional de sonho...*

*E eu vejo o Ceu, baixado em nebulosas,  
Com beijos d'astros desfazendo a Terra  
Numa revoada virjinal de rosas...*

## RECORDAÇÕES...

*Mesmo nas tardes melancólicas,  
Sinto na vida alegre e prasenteiro,  
Sonhos passados, tradições saudosas,  
Amor sublime, e tardes de troveiro.*

*Esperanças, guiam-me, duvidosas,  
Quando quedo na sombra de um coqueiro,  
Eu recordo passagens pezarosas,  
Soffrimentos do meu amor primeiro.*

*Não prezando-as, mas, acho-as caprichosas...  
— Vou inda outros passados recordar  
Quando bate em pancadas ruidosas*

*Seis horas... Noite já. Tão poderosa,  
A nostalgia faz-me retirar,  
Conduzindo illusões esperançosas.*

JOSE' LEITE D'ALMEIDA



LOU TELLEGEM

Homenagem da Faculdade de Commercio,  
ao dr. Sergio Loreto

Em reunião de 4 deste mês, por proposta apresentada pelo dr. Theodulo de Miranda e subscrita pelos professores presentes, a Congregação da Faculdade de Commercio resolve, commemorando a sua reinstalação, fazer, no proximo dia 11, a apposição solenne do retrato do exmo. sr. dr. Sergio Loreto, como testemunho de gratidão á s. excia. pelos consideráveis benefícios prestados á causa da mesma Faculdade.

Para tratar da realização desse objectivo o sr. presidente designou uma comissão composta dos docentes, professor Manoel Arão, drs. Malaquias da Rocha, Alcino Coelho e Theodulo de Miranda e professor Hermes Joven da Silva, a qual ficou incumbida de comunicar a s. excia. a resolução tomada, convidal-o a comparecer á referida solennidade, bem como convidar as demais autoridades, imprensa e estabelecimentos de ensino.

Foi designado o docente dr. Theodulo de Miranda para orador da solennidade.

## OUTONOS DEPOIS...

Ao Austro Costa — Espírito moderno incomparável — Este soneto antigo

... E os anos decorrendo lentos, lentos,  
como séculos rudes, se escoavam...  
e dentre os que deixou, dos que lhe atraíam,  
algum deixaria em horridos tormentos...

Nem as manhãs com os seus deslumbramentos,  
nem das tardes os céus que se douravam,  
saudades tão cruéis lhe mitigavam,  
nem lhe sorriam ríscos pensamentos...

dia por dia, ele contava as horas,  
ano por ano, ele contava os dias,  
vendo fugir as creanças preciosas...

Não mais voltando as ilusões tardias,  
nem da Esperança as vésperas tão sonoras,  
partiram-lhe do peito as harmonias...

926.

STENIO DE SA'.

Em a sua residência, à rua Velha n. 207, na Boa Vista, faleceu no dia 7 do fluente, às 4 horas do referido dia, a veneranda sra. d. Hermina Amélia Coimbra, pertencente a alta sociedade recifense.

Dotada de um coração enrequecido de virtudes, a respeitável senhora era tia do exmo. sr. dr. Estacio Coimbra, vice-presidente da República e futuro governador do Estado e do sr. dr. Humberto Coimbra, digno escrivão do Superior Tribunal de Justiça.

Ao seu enterramento que foi bastante concorrido, notando-se a presença de figuras em destaque em nosso meio social, fez-se representar o sr. governador do Estado, por seu ajudante de ordens capitão Alfredo d'Agostini.

## Pinto de Almeida &amp; Cia.

Av. Marquez de Olinda, 222—(1º andar)

*Representações e conta propria*

**Madeiras do Pará e Amazonas**

Stock permanente de artigos de electricidade, ferragens e madeiras

End. teleg ALMOTA Teleph., 1907—Caixa Postal 285

**Proprietários de Cerâmica Industrial do Cabo — PERNAMBUCO**

*Fábrica de canos de barro para saneamento,  
tijolos refratários e material sanitário*

**RECIFE**

**Pernambuco**

# FABRICA ZENITH

DURÃES CARDOSO & CIA.

IMPORTADORES DE FARINHA DE TRIGO E ESTIVAS

Exportadores de assucar, cereaes, e café

Fabrica:

Escriptorio:

34 — Rua João do Rego, Ilha dos Carvalhos, 52, 218 e 221

TELEPHONE 147 — TELEPHONE 343

Telegramma: ZENITH

Codigos: RIBEIRO e BORGES

A Sorte quem dá  
é Deus e  
na loteria é a casa  
**MONTE DE OURO**

Rua 1.<sup>o</sup> de Março, 90

## O CINEMA

O município de Bella Vista progredia a olhos vistos. Por toda a parte andava uma febre enorme de construções. Fundara-se o mercado público, remodelara-se a cadeia, construía-se casas e havia pouco tempo, com grande pompa, se inaugura o paço municipal.

As praças públicas e jardins, as ruas estavam regularmente arborizadas. Finalmente tudo ali andava a passos apressados para um futuro promissor graças à operosidade de seu prefeito o cel. Zéca Fadado, homônimo de largas iniciativas e de grande capacidade para o trabalho.

Mas, em tudo que se diz ou faz há sempre o maldito "mas" a obra do chefe político local não estava perfeita diziam os descontentes e despeitados, os do partido da oposição derrotados nas últimas eleições municipais. Faltava um lugar onde o povo pudesse se divertir esquecendo por uns momentos os azares da vida e as horas de afanoso trabalho.

O que iria pedir o povo ao prefeito para se divertir? Para esse quesito a resposta foi achada facilmente: um cinema, nada mais nada menos.

A idéia, portanto, germinou, tomou vulto e tornou-se o assunto obrigatório de todos os dias. Nos cafés, nas bodegas, nas barbearias, nas esquinas, nos lares e mesmo pelas círcumvizinhanças da vila era só em que se falava: um cinema, como nas grandes cidades cultas, onde se pudesse admirar o que se passava pelo mundo afôra, a beleza das artistas e as conquistas e aventuras rocambolescas dos galãs da cena-muda.

Não havia que dirimir pois. O povo queria e o prefeito tinha que satisfazê-lo para não cair em desagrado.

Assim na reunião do conselho municipal três de seus membros apresentaram um projecto para a criação de uma casa de diversão cinematographica e autorizando o governador de Bella Vista a auxiliar pecuniariamente com os recursos da comununa, os principais promotores desse empreendimento.

O conselho em geral, como é natural, aprovou e o cel. Zéca Fadado sancionou o projecto.



Uma semana depois do acto do prefeito foram atacados os

sendo encomendada a máquina mágica à uma firma do Rio que a despachou assim que recebeu o pedido e os "cobres". De nada mais precisava. Estava completo o cinema e satisfeita o desejo do povo.

A inauguração seria pela prima-santa, na sexta-feira, com a apresentação da fita sacra, Nascimento, Vida, Morte e Resurreição de N. S. Jesus Christo, isto a pedido do padre Zacharias, influência local e cura da freguesia, que tomou a homens a penosa tarefa de procurar um músico para dar mais vida, mais expressão, às cenas da película religiosa.

Afinal, o bom parocho Zacharias depois de indagar por todos os lados onde poderia encontrar um músico, (pois em Bella Vista não os havia) contractou um tocador de harmonium de nome Pedro K. Loiro que aceitou o cargo mediante vultosa remuneração.



O dia tão ansiosamente esperado da inauguração da nova casa diversional havia chegado.

Todos os matutos daquelas redondezas, se achavam em Bella Vista, sentados nos passeios, em grupos em animadas palestras, ou tomar "goladas" pelos botequins, fazendo hora.

Era de admirar. Nem a inauguração da usina elétrica e do paço municipal, com suas grandes festas, abalara tanta gente a vir assisti-las.

O mais entusiasmado daquela gente simples, de coração sempre voltado à prática do bem, era o vaqueiro da fazenda Santa Barbara, José da Luna, por ir assistir pela primeira vez em sua vida o deslizar de uma película cinematographica,



FLORENCE GILBERT  
DA FOX-MILM

trabalhos para a edificação do predio do cinema que no mês de abril ficou concluído.

Tinha capacidade para alojar 300 pessoas. O bastante. Mas carecia do principal: o cinematographo, o apparelho chromo-photographico. Todavia esta era a menor dificuldade. Abriu-se uma subscrição pública; cada um dava conforme as suas posses, e em poucos dias attingiu a subscrição à somma colhida,

Assim que começou a venda dos ingressos a balbúdia e confusão tomaram vulto, registando-se empurrações, pés machucados, etc.

Era de pasmar ver o interior da casa de diversões. Não havia um só lugar disponível, acometendo-se os espectadores nos intermedios das filas de cadeiras e pelos corredores, em detrimento dos que se achavam por trás, sentados, empanhando-lhes a vista e originando ligeiras discussões, aplacadas com o forte tilintar da campainha eléctrica. Ia começar a sessão cinématographica. Ao apagar das luzes ouviu-se um sussurro como o perpassar do vento por uma floresta. E as scenas foram se sucedendo umas às outras, cada qual mais forte, mais emocionante, até chegar a em que Jesus ia ser açoitado.

Os soldados romanos acabavam de atal-o ao moirão e preparavam-se para dar inicio ao suppicio.

Todos os espectadores com os olhos fitos na tela estavam como que suspensos, emocionados, pelo desfecho daquella scena.

O vaqueiro José de Luna, de narinas dilatadas, os olhos injectados, estava tão agitado como se tivesse feito uma longa caminhada na carreira.

No momento em que um dos verdugos lançando mão do azorrague, applicava aos divinhos hombros do Salvador a pri-

meira e cruenta chicotada, José de Luna levantou-se como que tocado por um choque eléctrico e correndo a vista, tremulo de odio, sobre os habituas gritou: "então?! é possível que aqui não tenha um homem que defende Nossa Senhor, castigando

garrucha deu o gatilho e o tiro ecoou produzindo um rombo enorme na tela bem em cima da cabeça do verdugo.

Foi uma confusão terrível a produzida por aquelle disparo: — carreiras, gritos de socorro ataques de mulheres, polícia em



Theodore Roberto e Pola Negri, os dois astros da Paramount Pictures que tanto impressionam, através à tela, os corações sensíveis das nossas gentis patricias.

aqueles patifes?".

O carrasco, impassível, na tela, erguia, novamente, o latigo para descarregar a segunda chicotada, quando o nosso valente vaqueiro fazendo uso da

scena... e José Luna preso, por ter procurado defender o Salvador do mundo, foi obrigado a pagar o prejuizo que causara, pagando uma nova tela.

José Fonseca.

Para o espírito luminoso do grande poeta pernambucano, Manoel Bandeira.

A sua silhueta dedicada  
Espalhava perfume vertendo harmonia...  
Ella era o symbolo da graça e o espelho  
De crystal donde a Perfeição reflectia...  
Ella era um cysne de beleza  
Nadando subtilmente  
Em um lago de luz...  
Ella era Solemne...  
Eu? eu era Iokanam  
Sabem quem era Herodes?  
O pai della, meus amigos...

### A MINHA TRAGÉDIA

DO "PO"

José Luis de Oliveira



A estrada da vida é muito larga e muito longa, já o disse um philosopho; a principio chromatizada pelas abralhantes velgas da infancia, depois nuancada pelas pradarias em eclosão da mocidade, e por fim, resecada pela tristeza symbolica da velhice...

Legiões de homens a trilham: uns envergados ao peso da Cruz; outros sorridentes, a bendizela, cantando e ariando.

E eu sou assim!

Não acha você, collega?

Para que mexer na vida de um desconhecido, que não inveja o esplendor de vos-outros.

E. F.

#### DEPUTADO ANIZIO GALVÃO

Do interior do Estado, na fazenda "São Francisco", propriedade do cel. Gallindo, prefeito do município de Pedra, retornou o nosso illustre confrade do "Jornal do Commercio", deputado estadual Anisio Galvão.

Cavalheiro de fino trato, gozando de merecida estima e conceito na sociedade, o brilhante jornalista foi na gare da "Central" recebido pelos seus innumeros amigos e collegas.

※

#### A ARTE

— O futurismo?

— Um círco com magnificos palhaços.

— O passadismo?

— Jú penetrou a theoria da relatividade de Einstein? Que é passadismo? Em arte não ha passado. Só existe ella mesma. Arte é beleza. E quem diz beleza diz — alma e espirito — o sentimento que inspira e o cerebro que crea.

Bastos Portella.

#### DEPUTADO SEBASTIÃO DO REGO BARROS

Viu transcorrer, no dia 7 do corrente, o seu anniversario natalicio, o sr. dr. Sebastião do Rego Barros, digno representante de Pernambuco na Camara Federal e illustre professor da nossa Faculdade de Direito.

O anniversariante que é um dos elementos de destaque na

politica interna, foi bastante felicitado.

#### ANNIVERSARIOS

Transcorreu, 2.<sup>a</sup> feira ultima, o natalicio do joven Luiz Gonzaga de Figueiredo Lima, do corpo de revisores da Repartição de Publicações Officiaes, tendo recebido felicitacões de seus amigos e collegas.



EARLE FOXE

#### NO MUNDO DA TELA

Sympathisado galã da Fox, que empresta o seu concurso nos mais complicados enredos que lhe são confiados.

#### NOTURNO

A Stenio de Sá.

Quem desfere estes gemidos,  
Estes cantos de agonia,  
que traz rajada fria,  
a me ferir os ouvidos?

Serão do cão os latidos,  
ou de algum gato que mia?  
Talvez seja a ventania  
nos sens realmos doloridos...

Apunha-me a saudade...  
Abro a janella, e, no entanto,  
tudo é taciturnidade...

Si ha silencio lá por fóra:  
— não será, no seu quebranto,  
minha saudade que chora?...

MARIO MARANHÃO

## CAVACOS...

Há seis annos suspensos, — desde que, deixando Itacoatiara, matei o meu "Jornal do Commercio" — voltam agora os meus cavacos a aparecer, na Rua Nova, sempre que hajam assuntos e tempo.

O meu confrade e amigo Esdras Farias, é, alias, o principal causador do reaparecimento dos Cavacos, pela mania de lobiçar em todos os pseudonyms, o meu nome, por detrás das cortinas.

Há nesta querida Mauricéia uma trindade admirável de intelligencia, constituída pelas distinguidas confréries Héloisa Chagas, Juanita Machado e Debora Monteiro, que não podem escapar aos cavacos...

Nesta época em que a mulher prima em se azeitar a um *biblot*, a uma causa quase inútil, — *footingando* pela rua Nova, ou pondo-se em parellelo com as estrelas, sem brilho, dos cinemas, — merecem essas trez patricias que formam uma exceção honrosa, um registro muito especial, um aplauso muito sincero, phrases de encomios amigos. Enquanto o elemento feminino desusa, ou vai ao *toilette*, as minhas confréries escrevem, dando a nós outros, o exemplo do bom gosto, e o estímulo para o bello.

"Chico Angelo" e "Missangas", tornam, Debora Monteiro uma verdadeira romancista; O "Sorriso de Eva", consagrará Héloisa Chagas uma escritora de mérito excepcional e "O Beijo", de Juanita Machado, por se só, vale uma epopeia, tendo esta em preparo um livro que é um *escrínio litterario*.

Marinetti, o chefe do futurismo, a par com as decepções de suas conferencias, tem conseguido adesões bem valiosas. Graça Aranha, no Rio, Menotti del Picchia, em São Paulo, Inojo-sa e Austro, aqui, tem um novo adepto nesta capital. E' o chronista desportivo do brilhante vespertino "Jornal Pequeno", que em estylo rigorosamente futurista traçou a chronicá do jogo Santa Cruz x Torre, na edição de segunda-feira daquelle vespertino, dizendo, com elegancia pouco accessível:

"Era esperada a quédia facilmente do Santa Cruz, que apezar da ausencia de bons elementos como Joaquim Sá, Firmino e Isnar, conseguiu, embora com dificuldade, vencer o seu leal adversario, que actuou fracalemente, principalmente sua linha dianteira que foi um verdadeiro fracoassso."

E' bem certo o adagio, fizesseva quem quizer e lhe caem souber."

A instituição mais seria do Brazil, o jogo do bicho vem, tambem, de perder o seu grande prestígio.

O sr. Forfuna, banqueiro à rua Direita n.º 225, é dono do "Sonho de Ouro", não aguentando o peso do jacaré, 6.ª feira da semana passada, deu o fóra. Fechou as portas e deu as de villa Diogo. Os felizardos do dia, não tiveram fortuna, que ficou toda com o antigo bicheiro da rua Marcellio Dias. Com essa, que não esperava, o nosso amigo capitão Francisco Cunha mudou de rumo.

A Liga da "Liga" com a "Apea" é quasi uma verdade. Foi o que se notou domingo, com visivel satisfação, no campo do "Náutico", no encontro "Santa Cruz" x "Torre".

O Elpídio Branco e o Renato Silveira andavam muito amigos do Cícero de Mello e do Carlos Rios.

Será por isso que o "Palestra" entregou os pontos do 2º team ao "Peres", empatando ambos por 0, no 1.º 2. Dois espectadores d'ínum' em, assim, o entusiasmo despertado pela torcida?

Houve um tempo em que os bichos faltavam, e queijandas semelhantes. Tinham algum prestígio nos destinos dos povos.

Hoje, não faltam, é verdade, mas valem mais do que naquela época. Vejamos ums ordem do dia do Quartel General:

"Transferencia de mulas — Transfiro do 26.º para o 21. B. C. duas mulas lobunha, uma com seis annos de idade, 1m.33 de altura, tapas do cracão pretas, lista cranial, marca de ferro apagada na coxa da perna direita e outra de cinco annos de idade, 1m.29 de altura capas dos cascos pretas, lista cranial, marca de ferro apagada na coxa da perna d'reita."

Entretanto a transferencia de um soldado é menos solene:

Não se diz os traços phisconomicos do animal de pret, a idade, a filiação etc.

Os estudantes lusos emprehenderam uma excusão a volta do mundo.

Foi uma apoteose, Dianheiro a gabinete,

Agora os pernambucanos buscam o norte, formando uma embaixada intellectual. Aquella foi uma embaixada de cavação e esto?

A. C. M.

\*\*\*\*\*

## CASA POLAR

Conforme estava anunciado, realizou-se no dia 1.º do corrente, à rua Sigismundo Gonçalves, a inauguração da Casa Polar, da acréditada firma desta praça Albuquerque & Cia.

O acto que se revistiu de solennidade, teve o comparecimento de distintas pessoas de nossa alta sociedade e a imprensa.

# **Rossbach Brasil**

---

## **Company**

---

NEW-YORK — PERNAMBUCO — BAHIA —

MACEIO' — PARAHYBA —

CEARA' — PIAUHY

### **EXPORTADORES**

Pernambuco: — FABRICA DE OLEOS

---

### **OLEOS DE VÉRÁO E DE INVERNO, DE CAROÇO DE ALGODÃO**

Rua Barão do Triumpho n. 466. — (Rua do Brum)

Caixa do Correio n. 109. — (Telephone n. 418)

End. Telegraphico — "ROSSBACH"

**COMPRA: PELLES DE CABRA,**

**CARNEIRO, VEADO, ETC., COUROS DE BOI**

**BORRACHA DE MANIÇOBA**

**MANGABEIRA ETC., CERA DE**

**CARNAU'BA, CAROÇOS DE  
ALGODÃO**

# PELLICA



Bois de Rose

ALTA MODA

EM

CALÇADOS

DE

SENHORAS

Livramento 53

PHONE 2568

V. Excia. encontrará em  
lindos typos novos na

CASA EXCELSIOR